

DO AO VIVO AO PODCAST: AS EVOLUÇÕES OBSERVADAS NO PROGRAMA FEDERAL REVISTA

JORDY PINTO VANIEL¹; RICARDO FIGENBAUM²

¹Universidade Federal de Pelotas – jordyvaniel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ricardo.fiegenbaum@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A legislação define o rádio educativo pela sua propriedade e pelas suas finalidades educativas e culturais, alcançadas por meio de programas educativos e culturais e como integrante do sistema público de radiodifusão. Segundo Sandra de Deus (2003), não há referências na legislação brasileira sobre o papel das rádios universitárias. A lei apenas faculta às universidades públicas ou privadas a competência para explorar o serviço de radiodifusão, enquadrando as emissoras na categoria educativa.

Na legislação atual, educativo é o Serviço de Radiodifusão Sonora (rádio) ou de Sons e Imagens (TV) destinado à transmissão de programas educativo-culturais, que, além de atuar em conjunto com os sistemas de ensino de qualquer nível ou modalidade, vise à educação básica e superior, à educação permanente e à formação para o trabalho, além de abranger as atividades de divulgação educacional, cultural, pedagógica e de orientação profissional (LOPES, 2011, p. 7).

A Rádio Federal FM, emissora da Universidade Federal de Pelotas, é uma rádio educativa e seus programas visam atender às finalidades previstas na legislação. Um destes programas é o Federal Revista, que teve início como parte de um projeto de extensão do professor Leandro Maia, em 2014, com a participação de um bolsista do Curso de Jornalismo, com foco na cultura local. Mesmo depois do final do projeto, o programa seguiu, produzido e apresentado por estudantes de jornalismo. Passou por várias reformulações até chegar no formato atual, caracterizado por veicular notícias e opinião sobre cultura pop.

Veiculado toda terça e sexta-feira às 16h, o programa teve de se reposicionar devido à pandemia do Covid-19, porque não foi possível continuar o projeto de forma presencial. Assim, o formato escolhido para dar continuidade foi o de *podcast*.

Podcasts são programas originados na Internet 2.0 como alternativas aos tradicionais blogs escritos. Segundo Foschini e Taddei (2006) o termo surgiu do prefixo “pod”, do aparelho iPod, junto ao “cast” de *broadcasting* (transmissão em inglês). Neste artigo, descrevemos o seu processo de produção e o impacto sobre a programação da rádio e para a formação dos estudantes.

2. METODOLOGIA

O programa obedece ao padrão radiofônico apresentado por Jung (2004), com três blocos. Há uma vinheta de abertura, que é seguida pela saudação ao ouvinte e a apresentação breve do programa. Os participantes iniciam se apresentando e informando os ouvintes sobre as formas de interatividade: o WhatsApp, através de mensagem de texto e o Instagram. O programa segue direto com as notícias da semana, mas, diferentemente do que acontecia no programa ao vivo, já não conta mais com uma breve introdução sobre os acontecimentos

históricos do dia nem com a música relativa ao aniversariante ou falecido daquela data, que encerrava o bloco.

O segundo bloco, que no formato anterior era composto por uma rodada de notícias da semana, e com um debate sobre os novos lançamentos de diferentes tipos de mídia, também foi modificado. Durante o período da pandemia foi testado um novo formato para este bloco, em que a novidade é a realização de uma rodada de discussão sobre um assunto específico, que tanto pode ser relacionado a uma notícia ou tendência do mercado da cultura pop ou não. A problemática observada foi que, após algumas semanas, os assuntos começaram a ficar mais complicados de ser abordados, porque além da dificuldade de criar uma discussão nova toda semana, os assuntos eram estendidos demais e os participantes tornavam a cair nas mesmas conclusões. O bloco mantém o encerramento com alguma música que se junta a temática do programa.

O terceiro bloco era formado anteriormente pela agenda da semana, com eventos culturais, shows e peças que estavam na cidade. Nos programas da sexta-feira, eram pautados, especialmente, todos os filmes que estavam nos dois cinemas da cidade, seguido das “dicas do Revista”. Este bloco envolvia todos os participantes da mesa, em que cada um dava alguma dica de filme, livro, série, disco, etc... No formato de podcast adotado durante a pandemia, a agenda e o cinema não ocorrem, já que devido às normas sanitárias e ao distanciamento social, tanto os eventos quanto os cinemas estão suspensos. O encerramento do bloco se dá com a música final, que costuma ser a dica musical da semana.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A problemática observada no presente projeto foi adaptar um programa já existente, com bases tradicionais do rádio, a um formato novo de *podcast*. As músicas, que marcavam os intervalos da programação do Revista, tiveram de ser suspensas no podcast. Por isso, todos os episódios continham o aviso informando a respeito desta mudança antes da troca de blocos.

Dessa forma, a parte de edição tomava mais tempo do que o esperado, já que de uma seção de gravação, dois produtos deveriam sair, um que continha as vinhetas, músicas e chamadas, que era o programa versão rádio, enquanto a versão de *podcast* continha apenas o conteúdo gravado em conversa.

O Federal Revista funciona como um laboratório dentro da rádio Federal FM, ao buscar informações do mundo todo sobre a cultura popular, tendo discussões a respeito dos lançamentos e divulgando os acontecimentos da indústria cultural, o programa tem um papel educativo além do entretenimento, tanto na versão ao vivo quanto no formato de *podcast*.

4. CONCLUSÕES

O Federal Revista foi um dos poucos programas da Federal FM que sobreviveu à pandemia viral, juntamente com o programa ao vivo Hora Música, que abrange os pedidos musicais da audiência. Mesmo adaptado, o programa teve boa audiência em ambas plataformas, a interatividade com o público manteve o padrão visto na versão ao vivo, com alguns ouvintes comentando sobre os assuntos do programa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEUS, Sandra de. **Rádios Universitárias Públicas: compromisso com a sociedade e com a informação.** *Em Questão*, Porto Alegre, v. 9 , n . 2, p. 308-319, jul. /dez. 2003. Disponível em: (<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/77/37>). Acesso em: 26 dez 2017.

LOPES, Cristiano Aguiar. **Regulação da radiodifusão educativa.** Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. (Elaborado pela Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados). Brasília: Câmara dos Deputados, 2011. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br>>. Acesso em: 27 dezembro 2017.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio.** São Paulo: Contexto, 2004

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: Os formatos e os programas em áudio.** André Barbosa Filho – 2. Ed.- São Paulo: Paulinas, 2009 (<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/61.pdf>). Acesso em 08 agosto 2021.

FOSCHINI, A.; e TADDEI, R. **Conquiste a Rede: Podcast.** São Paulo: Ebook, 2006.